

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE: DESENVOLVENDO AÇÕES PARA QUALIFICAR  
PRECEPTORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**RISALVA KLARICE ARAÚJO BEZERRA DE CARVALHO**

**NATAL/RN  
2020**

**RISALVA KLARICE ARAÚJO BEZERRA DE CARVALHO**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE: DESENVOLVENDO AÇÕES PARA QUALIFICAR  
PRECEPTORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz  
de Lima.

**NATAL/RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. **Objetivo:** Criar ações de educação permanente voltadas para preceptores que compõem o quadro de profissionais do Hospital Giselda Trigueiro. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** O presente trabalho permitirá a interação entre as práticas colaborativas de gestão de programa, políticas, serviços e sistemas na educação permanente em saúde como contribuição para crescimento profissional dos servidores preceptores.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Educação permanente; Profissionais de saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2004). É essencial, para a mudança na orientação pedagógica, capacitar docentes em novas metodologias de ensino-aprendizagem, criar a figura do preceptor e ampliar laboratórios de práticas profissionais. Todas essas ações visam à integração entre os ciclos básico e clínico e a mudança do foco hospitalar, redirecionando-o para a Atenção Primária à Saúde (APS) e para as estratégias de educação permanente, como formas de preparar o pessoal docente e dos serviços que recebem os estudantes (BRASIL, 2005).

O preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de discentes. Nesse sentido, o preceptor possui duplo papel: atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante. Geralmente, as atividades educacionais do preceptor estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (DIAS et al., 2015).

A Educação Permanente pode possibilitar que os profissionais repensem suas práticas e condutas, entendam o processo de trabalho no qual estão inseridos, busquem novas estratégias de intervenção e, além disso, pode fazer com que superem as dificuldades individuais e coletivas no trabalho.

É necessário iniciar processos e constituir sujeitos sociais que possam dar conta dos novos desafios impostos pela realidade. A formação de recursos humanos e a educação médica em particular, ainda que não exclusivos, são importantes espaços de constituição desses sujeitos (MISSAKA; RIBEIRO, 2011). O processo de integração ensino-serviço público de saúde é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, porém, um dos maiores entraves a ser superado diz respeito à capacitação de recursos humanos para atuar na complexidade do SUS.

Assim, faz-se necessário um esforço de superação da visão tradicional da saúde, incluindo, na formação do profissional, paradigmas que considerem a saúde

como resultante das condições de vida da sociedade, famílias e indivíduos, ou seja, como produto social. Portanto, essa formação precisa ir além das práticas atuais e avançar no delineamento dos possíveis cenários sociais nos quais os cidadãos estão inseridos, identificando as diferentes necessidades de saúde da população e ampliando o foco da formação profissional (GIL et al., 2008).

A preceptoria em saúde tem fundamental importância dentro desse cenário, pois atua justamente na saúde pública. Ao inserir o estudante no ambiente de assistência à saúde, criam-se as condições para que ele saia das instituições de ensino com uma formação que lhe dê a visão da rotina de trabalho do profissional de saúde, preparando esse estudante para se tornar membro da equipe multidisciplinar, com visão ampliada da relação ensino-serviço.

Entendemos, então, que para a promoção da saúde da população, deve haver, por parte da equipe, uma inserção parcial na realidade do indivíduo. A partir daí, através de uma estratégia conhecida como educação em saúde, as atividades devem estar direcionadas para a conscientização do indivíduo de que seu comportamento está diretamente ligado a sua saúde, assim como seus hábitos e estilo de vida.

Assim, a reflexão sobre a prática da preceptoria é importante, uma vez que, permite a compreensão desse trabalho, mediado por diferentes instâncias (escola/unidade de saúde/sociedade) e por diferentes atores (gestor/ aluno/ equipe de saúde/ paciente) (BARRETO et al., 2011). A ideia para a realização deste plano de preceptoria surgiu a partir da percepção da necessidade de atualizações no âmbito da prática, como também da apresentação de didáticas de diferentes tipos, incentivando tais profissionais na área da docência. O trabalho em questão tem grande importância para o Hospital Giselda Trigueiro (HGT), pois servirá de subsídio para desenvolvimento da educação permanente voltada para os profissionais de saúde vinculados ao hospital citado.

## **2. OBJETIVO**

Criar ações de educação permanente voltadas para preceptores que compõem o quadro de profissionais do HGT.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. TIPO DE ESTUDO**

O presente trabalho refere-se a um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

#### **3.2. LOCAL DE ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

A intervenção será realizada no HGT. O hospital citado consiste em uma instituição de saúde de média complexidade, do tipo porte II, vinculada à Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP); ademais, tem como especialidade a atenção às doenças infectocontagiosas, sendo composto tanto por enfermarias, como pelos serviços de urgência/emergência, atendendo demanda referenciada. Em relação ao tipo de atenção, divide-se em serviços de internação hospitalar, hospital dia, serviço de atenção domiciliar e ambulatório, possuindo, também, Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais.

A unidade de saúde é composta por 123 leitos de internação distribuídos entre infectologia geral, internações HIV/AIDS, serviço de atendimento em urgência, leitos exclusivos para tuberculose pulmonar, leitos de terapia e alguns destinados às internações diurnas em HIV/AIDS. O ambulatório atende infectologia geral, além dos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde: DST/AIDS, hepatites virais, hanseníase, tuberculose e doença de chagas.

Constitui-se como o público-alvo do presente trabalho, os profissionais de saúde lotados na instituição que tenham interesse em preceptoria.

#### **3.3. ELEMENTOS DO PP**

<b>Ação</b>	Estimular o profissional de saúde acerca da prática da docência, através de rodas de conversa e oficinas.
<b>Período de realização</b>	Durante o período letivo, duas vezes a cada semestre.
<b>Objetivo da ação</b>	Criar um programa de educação permanente

	voltado para profissionais de saúde que atuam como preceptores.
<b>Atores envolvidos</b>	Profissionais de saúde lotados no HGT que atuam como preceptores, núcleo de educação permanente do hospital e direção de enfermagem; Parcerias com UFRN e demais faculdades.
<b>Estrutura necessária</b>	Sala de aula e <i>data show</i> já existentes no Hospital e disponíveis para tal prática.

### 3.4. FRAGILIDADES

- Excesso de carga horária assistencial, a qual compete com o tempo de preparação do preceptor.
- Dificuldade na articulação mais estreita entre as instituições prestadoras de serviço e as formadoras de pessoal de saúde.
- A busca de facilitadores para participarem do projeto;
- Interesse dos profissionais em colaborar com o projeto e ao mesmo tempo se atualizarem;
- Articulação com a gestão acerca do período que será realizado o projeto e de qual maneira irão participar os profissionais (horário do expediente ou sistema de rodízio);
- Viabilização e busca por parcerias com Universidades parceiras do Hospital e/ou CEFOPÉ.

### 3.5. OPORTUNIDADES

- Disseminação do conhecimento relevante na área de saúde e às atividades de iniciação ao trabalho.
- Desenvolvimento em vivência e atividades de pesquisa.
- Supervisão por área específica de atuação ou especialidade profissional.
- Pluralismo do trabalho dos preceptores.

- Desenvolvimento do modelo assistencial com maior proximidade entre a academia e o serviço de saúde.
- Contribuição na transição de estudante para profissional.
- Incentivo à confecção de protocolos para implantação dos mesmos nos serviços de saúde.
- Posicionamento da gestão favorável e colaborativa com os princípios para desenvolvimento do projeto.

### **3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A implantação de educação permanente em saúde para profissionais lotados no HGT, voltada para a preceptoria, tem como intuito o desenvolvimento de habilidades de divulgação e difusão da informação e do conhecimento em saúde, integração de conhecimentos em ciências da saúde e humanidade, como estratégia para a disseminação do conhecimento com o aluno. Serão criados instrumentos de avaliação, onde um deles irá consistir em um questionário com perguntas voltadas para conhecimentos pedagógicos, com o intuito de propagar da melhor forma o conhecimento acerca da assistência á saúde, e o outro, num questionário visando a avaliação contínua do programa de educação permanente pelos envolvidos.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho permitirá a interação entre as práticas colaborativas de gestão de programa, políticas, serviços e sistemas na educação permanente em saúde como contribuição para crescimento profissional dos servidores preceptores. A construção do perfil de competências no programa de educação permanente em preceptoria em saúde destacará a potencialidade pedagógica e política capaz de transformar as práticas de cuidado, juntamente com as práticas de aprendizado da saúde, a partir de uma perspectiva ampliada do processo intervenção-ensino-saúde. No entanto, dispomos de alguns obstáculos que deverão ser vencidos com o desenvolvimento do programa de educação permanente, como a falta de participação dos profissionais, sobrecarga de trabalho, infraestrutura, desvalorização de alguns saberes e incompreensão dos métodos utilizados.



## REFERÊNCIAS

BARRETO, V. H. L.; MONTEIRO, R. O. S.; MAGALHÃES, G. S. G.; ALMEIDA, R. C. C.; SOUZA, L. N. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.35, n.4, p.578-583, dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_permanente\\_entra\\_na\\_roda.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde – pólos de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2\\_vpdf.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vpdf.pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.

DIAS, A. R. N.; PARANHOS, A. C. M.; TEIXEIRA, R. C.; DOMINGUES, R. J. S.; KIETZER, K. S.; FREITAS, J. J. S. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Educação Online**, Rio de Janeiro, n.19, p.84-99, jun./ago. 2015.

GIL, C. R. R.; TURINI, B.; CABRERA, M. A. S.; KOHATSU, M.; ORQUIZA, S. M. C. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.32, n.2, p.230-239, jun. 2008.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoría na formação médica: o que dizem os trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica 2007 – 2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.35, n.3, p.303-310, jul./set. 2011.